



# A construção da identidade cultural em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais

The construction of cultural identity in social spaces of transnational migratory flows

## RESUMO

A construção da identidade cultural faz-se dentro de contextos sociais que decidem a posição dos sujeitos sociais e orientam suas representações sociais e suas escolhas. O objetivo deste artigo<sup>1</sup> é refletir como os sujeitos sociais configuram e reconfiguram as suas identidades em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais, através do método etnográfico embasado na abordagem qualitativa pretende-se compreender como sujeitos de outras nacionalidades residindo na cidade de Maputo redefinem suas identidades inerentes aos seus contextos daqui e do agora. A realidade dos espaços sociais transnacionais, é que constituem espaços de redefinições identitárias dos sujeitos sociais. As formações sociais transnacionais têm aspectos culturais globalizados no local. A conclusão deste artigo lança luz sobre a necessidade de se compreender as identidades construídas em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais como identidades globalizadas. A pesquisa sobre construção de identidade em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais, mostrou que a reconfiguração das identidades dos sujeitos alguns se vê como versões de si, a identidade cultural construída em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais sugere interconexões e interdependência de outras áreas locais que acontecem de uma forma muito menos proposital.

**Palavras-chave:** Espaços sociais; Fluxos migratórios; Globalismo; Identidade cultural.

## ABSTRACT

The construction of cultural identity takes place within social contexts that decide the position of social subjects and guide their social representations and choices. The objective of this article is to reflect on how social subjects configure and reconfigure their identities in social spaces of transnational migratory flows. Through the ethnographic method based on the qualitative approach, we intend to understand how subjects of other nationalities residing in the city of Maputo redefine their identities inherent to their contexts of here and now. The reality of transnational social spaces is that they constitute spaces for the redefinition of identity of social subjects. Transnational social formations have cultural aspects that are globalized locally. The conclusion of this article sheds light on the need to understand identities constructed in social spaces of transnational migratory flows as globalized identities. Research on identity construction in social spaces of transnational migratory flows has shown that in the reconfiguration of subjects' identities, some see themselves as versions of themselves. The cultural identity constructed in social spaces of transnational migratory flows suggests interconnections and interdependence with other local areas that occur in a much less purposeful way.

**Keywords:** Social spaces; Migration flows; Globalism; Cultural identity.

**NHANCALE, Paulo, Sansão\***

**ORCID:** 0009-0000-2524-6312

Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique

*\*Autor correspondente*

paulonhancale960@gmail.com

Artigo escrito em português de Portugal

<sup>1</sup> O texto deste artigo é originado de uma pesquisa etnográfica feita na cidade de Maputo, capital de Moçambique, um país africano localizado na África austral e, tem como língua oficial a língua portuguesa (português de Portugal). É autor do artigo: Paulo Sansão Nhancale, graduado em Antropologia e mestrando em Antropologia Social, com especialização em: Memória, Património Cultural e Identidades, na Universidade Eduardo Mondlane.



## 1 Introdução

O globalismo na forma de espacialização flexível e da estratégia de criação de nichos de identidade cultural, diluem as diferenças culturais locais. Assim, para (Hall, 2003, p. 81), *“ao invés de pensar no global como “substituindo” o local seria mais acurado pensar numa nova articulação entre “o global” e “o local”.*” A dinâmica social originada a partir do globalismo, interpela as crenças e valores de perspectivas locais profundamente enraizado na cosmovisão dos sujeitos e dos grupos considerando o conceito e a distinção da cultura, que cria espaços sociais de identidade cultural e a construção de novos nichos de identidades locais.

Deste modo, a identidade cultural nos espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais não deve, literalmente, ser concebido como velhas identidades, firmemente enraizadas em locais geograficamente delimitados. Em vez disso, as identidades locais atuam no interior da lógica do globalismo. Para (Hall, 2011, p. 95), *“parece improvável que o globalismo vá simplesmente destruir as identidades locais. É mais provável que o globalismo vá produzir, simultaneamente, novas identificações “globais” e novas identificações “locais”.*” Para (Beck, 2003, p. 23), *“o globalismo poderia ser entendido como a ditadura neoliberal do espaço mundial que destrói os alicerces do autodesenvolvimento democrático”.* Neste sentido, espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais tornam-se espaços de novas manifestações culturais e de associações de identidades entre os sujeitos que partilham o espaço local. O presente artigo tem por objectivo, debruçar como os sujeitos sociais configuram e reconfiguram suas identidades culturais em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais.

## 2 Materiais e Métodos

A realização do presente artigo foi precedida de revisão bibliográfica, com artigos, livros, dissertações e teses para fundamentar a pesquisa qualitativa, na intenção de reconhecer e compreender mais sobre o "objeto de estudo". De acordo com (Cervo; Bervian, 2002, p.81) *“a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses”.*

A coleta de dados foi realizada por meio de etnografia para “contemplar” e descrever as formas de reconfigurações sociais das identidades dos participantes do estudo em relação aos seus espaços sociais do presente em grupos pertencentes a ‘mundo’ considerados como “contextos locais”. A *“etnografia é uma prática qualitativa das ciências sociais, que busca entender os agrupamentos*



*humanos, colocando o pesquisador no mesmo espaço social que os participantes do estudo, a etnografia é tipicamente uma pesquisa que envolve uma interação directa”* (CRESWELL, 2007, p.18). Foi no desarrollo da etnografia com entrevistas semiestruturadas qualitativas em profundidade com os participantes, com duração entre 45 minutos e 1 hora que se conheceu as histórias de vida dos participantes, todos vientes na cidade de Maputo, capital de Moçambique. Dos participantes; seis são brasileiros, quatro são angolanos; três são caboverdianos; dois são portugueses, duas nigerianas e quatro moçambicanos vindo de uma outra província. Muitos destes unidos pela língua portuguesa no “nicho social”. A aproximação aos participantes durante a etnografia deu-se por meio de conversa, mostravam-se abertos, respondiam às perguntas sem reservas. A análise empregou uma estrutura antropológica que constitui o cerne desta pesquisa.

### **3 Resultados e Discussão**

Os resultados discutidos nesta seção são productos de uma etnografia realizada na cidade de Maputo, capital de Moçambique, Maputo tem sido nos últimos anos uma cidade satélite na África austral, não só pelo alargamento do seu espaço urbano mais pela presença de várias ONGs internacionais operando em Saúde Pública e outras áreas que, faz de Maputo um espaço de fluxo migratório transnacional. O espaço social transnacional é aqui caracterizado pelo cruzamento social de indivíduos de diversas nacionalidades que ali convergem por razões de trabalho, procura de novas oportunidades para suas vidas, novos começos ou estudos.

O grandes fluxos migratórios transnacionais, fazem emergir novos espaços sociais de identidade de grupos, estes grupos não apenas se revêm em função do novo lugar ou espaço social que ocupam, mas na mesma medida se revêm em função de espaços distantes, como sua terra natal. Para os participantes as identidades em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais é desenvolvido por meio da inter-relação entre o indivíduo e o ambiente.

Appadurai, usa o termo “etnopaisagens globais” para descrever lugares que são caracterizados pela migração e pelos meios de comunicação de massa e que, especialmente a partir do século XX, se tornaram locais para a formação social, espacial e cultural de identidades de grupo. O adjetivo “global” indica que estes grupos já não estão ligados a determinados territórios ou áreas específicas, mas devem ser vistos num contexto mais amplo isto é, num contexto global (APPADURAI,1991, p.12).



Das discussões que se desenvolveram em torno da identidade dos participantes, sobre suas escolhas pessoais, como se identificaram com o espaço, vários participantes expressaram a conexão interior e exterior que permite lhes um sentimento de pertença e, consideraram a razão disso, pelo espaço ser uma continuidade de suas identidades deixadas para trás. A sensação de familiaridade cultural com aspectos como língua; moda; música foi expressa como um factor significativo que permitiu aos participantes desenvolver um senso de identidade.

Deste modo, o espaço social de fluxo migratório transnacional abriu o espaço cultural para novas formas de identidades culturais que podem confundir continuidades históricas, perturbar a ordem dos símbolos culturais e, desentranhar a tradição.

No espaço social de fluxo migratório transnacional. A identidade cultural forma-se e cristaliza-se assim, no espaço produzido nos jogos das interações sociais que vem através do globalismo, definindo contornos, colocando em evidência as crenças, os desejos, as aspirações dos sujeitos; fazendo com que os comportamentos e condutas dos sujeitos se acomodem diante de factos previstos dentro da sua história e condicionando novos elementos à essa historicidade, mantendo e fortalecendo o carácter local.

No condicionamento dos novos elementos da historicidade do globalismo dos sujeitos e fortalecimento do carácter local, Para (APPADURAI, 1991, p. 13):

Eles não se definem apenas em relação ao seu local de residência actual, mas também em relação a lugares e grupos distantes (por exemplo, a pátria deixada para trás ou de onde vêm os seus pais). As ligações a estes locais são asseguradas através dos meios de comunicação de massa.

A influência dos meios de comunicação de massa em particular a internet na construção de identidades em espaços sociais de fluxo migratório transnacionais torna-se cada vez mais relevante, a história passa a ser contada quase que simultaneamente na hora dos acontecimentos.

Quase todos os participantes expressaram que músicos com os quais se identificam, bastante famosos e suas músicas tocadas em suas cidades natais, também são consideraram importante na cidade de Maputo.

Vive-se, por conseguinte, a era de migração digital, onde é possível que sujeitos de certos locais tornem-se celebridades transnacionais através da transmissão de imagens e videos dos seus trabalhos que percorre fronteiras e, onde muitas vezes as emissoras de televisão perdem acontecimentos em favor das redes sociais. Todo esse fenómeno se desenvolve impactando a



“identidade dos sujeitos” e a forma como os sujeitos vão entalhando as suas identidades em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais.

Para Ulrich Beck, “o globalismo mostra o seu impacto, por exemplo, na gestão das informações, pouquíssimas informações podem ser contidas dentro dos Estados nacionais” (Beck, 1999, p. 212). Fenômenos vividos em diferentes espaços podem percorrer diferentes espaços em instantes através de redes de comunicação.

Deste modo, espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais são inseridas actividades de uma sociedade global. Assim, espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais fortalece o argumento de que não é possível a manutenção de espaços isolados. Estratégias nacionais baseadas no fechamento protecionista tornaram-se inviáveis.

Para (Ong e Collier, 2005, p.9). A experiência do globalismo cruza-se e influencia, na medida em que é influenciada pela penetração dos grupos no tecido da vida quotidiana. Não apenas a comunidade local, mas características íntimas da vida do grupo e dos sujeitos sociais tornam-se entrelaçadas com relações de extensão tempo-espacial indefinida .

Por conseguinte, (Appadurai, 1991, p. 48), afirma que a medida que os grupos migram, reagrupam-se em novos locais, reconfiguram as suas histórias e os seus projectos étnicos, o etno como identidade assume uma qualidade escorregadia e não localizada, à qual as práticas descritivas da antropologia terão de responder. Para (Appadurai, 1991, p. 33), as etnopaisagens em todo o mundo já não são objectos antropológicos familiares, na medida em que os grupos já não são fortemente territorializados, espacialmente limitados, historicamente inconscientes ou culturalmente homogéneos.

Da mesma forma, as participantes nigerianas raramente se envolviam em algum espaço social urbanomovimentado, pois elas se sentiam desconfortáveis devido à história de atentados nas suas cidades. Neste caso, amémoria do contexto sociocultural dos participantes define a construção da identidade no espaço de fluxo migratório transnacional.

Deste modo a “identidade cultural” construída em espaços de fluxos migratórios transnacionais, torna-se um aspecto de polarizada autoconcepção e percepção dos sujeitos, influenciando sua visão de mundo, comportamentos e interações com os outros. À medida que o mundo se torna cada vez mais interconectado por meio do globalismo, a identidade cultural passa por transformações significativas, muitas vezes resultando na mistura e no choque de elementos culturais resultante do espaço social transnacional.

### 3.1 Identidades culturais locais vs globais



O globalismo diminuiu as distâncias dos espaços sociais entre as regiões do globo, por conseguinte pode se observar uma tendência de enfraquecimento de traços da culturais locais, assim como resultado da influência do globalismo, os traços de culturais locais nos espaços de fluxos migratórios transnacionais são locais em outras regiões do globo (brasileiros, angolanos e portugueses, afirmam que alguns “modus cultruais” como moda e músicas que se vive em Maputo, também são vividos nas suas terras.

Actualmente, uma grande quantidade de bens dos sujeitos em espaços sociais de fluxos migratório transnacional, foram produzidos por indivíduos que moram em regiões geográficas distante, mas que partilham o mesmo “espaço social”, gradualmente, esses productos começam a fazer parte de identidade cultural local.

Neste sentido, (Hall, 2003, p.103) “questiona: se a categoria da identidade não seria ela própria, problemática. Se é possível, de algum modo, em tempos globais, ter-se um sentimento de identidade coerente e integral? Para a continuidade e a historicidade da identidade são questionadas pela imediatez e pela intensidade das confrontações culturais globais.

Deste modo, a identidade esta em toda parte, em cada espaço transnacional é possível o sujeito social encontrar um pedaço inerente a sua identidade, o globalismo mercantilizou a nova percepção de realidade cultural, onde as identidades transcendem espaços fixos geograficamente. A partir das dinâmicas do globalismo se hibridizam outros hábitos e modos de outras culturas, cujo contacto passa a ser constante. O globalismo problematiza as diferenças taxonômicas de culturas locais na sua tendencia “homogênia”. Reconhecendo a globalismo segundo este prisma, (Beck , 2003, p. 119), “*introduziu o conceito de "risk society"*”. *Argumenta que, em vez de um mundo menos propenso ao risco, a modernidade pode na realidade estar a criar o que Beck descreveu como uma “sociedade de risco mundial”*.

Conforme agrumenta (Beck, 1999, p.41) “*o globalismo aumentou o risco global*”. A disseminação da Covid-19, foi um exemplo pragmático de uma sociedade global de risco. Neste sentito, um dos impactos mais significativos do globalismo na identidade cultural é o surgimento de espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais com formas culturais híbridas. Essas identidades híbridas resultam da mistura de elementos culturais locais e globais, criando expressões culturais





novas e únicas. Esse processo de hibridização pode ser visto em várias práticas culturais, como culinária, música, moda e linguagem.

Por exemplo, a fusão de gêneros musicais tradicionais com sons globais modernos, ou a incorporação de técnicas culinárias estrangeiras na culinária local, exemplifica como o fluxo migratório transnacional promove a inovação cultural. Identidades híbridas permitem que os indivíduos mantenham uma conexão com suas raízes culturais enquanto também abraçam influências globais, resultando em um senso de identidade mais inclusivo e cosmopolita.

Para as participantes nigerianas, que professam a religião cristã, o mais importante no espaço social é o respeito e a tolerância pelas diferenças, respeito e tolerância é segundo as participantes um elemento que não existe na Nigéria devido ao radicalismo islâmico. Neste sentido a “*construção da nossa identidade não é um processo abstrato no vácuo; ela é historicamente fundamentada na experiência do sujeito e envolve muitas emoções e sentimentos* (GUARDIOLA; YAMADA, 2009, p. 12)”.

A construção da identidade cultural em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais significa um espaço social aberto e inclusivo a outras identidades. Por meio de espaços sociais transnacionais, culturas, crenças locais e valores podem se tornar universalizados “globais”, facto que torna mais líquida a distinção da identidade local.

Para alguns participantes moçambicanos essa “invasão cultural” se torna ameaçadora e causa sérios problemas para alguns grupos étnicos conservadores como Macuas e Mokondes (grupos étnicos de Moçambique), residentes na cidade de Maputo, que argumentam que a abertura ao conteúdo estrangeiro homogêneo pode corroer os valores tradicionais e a identidade cultural étnica. Em nome da preservação da identidade étnica, formam espaços sociais que constituem autênticos territórios étnicos.

Espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais salientam três importantes aspectos humanos, em primeiro lugar, coloca em evidência a questão da diferença; em um segundo levanta a problemática do lugar e, por fim levanta a necessidade da agregação do sujeito aos grupos pela proximidade identitária.

A pesquisa sobre construção de identidade em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais, mostrou que na reconfiguração das identidades dos sujeitos alguns se vê como sendo versões de sí. Para muitos participantes estar em espaço de grande fluxo de identidades diferentes os faz se sentirem cidadãos do mundo, próximos a todas culturas que cruzam o espaço.



Assim, em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais, a construção da identidade cultural se baseará nas associações de geografia do espaço com importância global objectiva, estilo de vida, as narrativas históricas dos sujeitos que contribuem para a compreensão do território e cultura própria do espaço e definem sentidos significativos de unidade entre os sujeitos.

Para (Hannerz, 1990, p. 237 ). No geral, um espaço transnacional é projetado, reconhece e aborda as necessidades multiculturais tende a criar menor instabilidade, não obstante, mantém as identidades locais e nacionais, mas também resulta em permitir práticas espaciais que são desprovidas de quaisquer conotações culturais. A discussão do autor expõe a necessidade e a importância do contexto multicultural mais amplo para a compreensão das construções de identidade em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais.

#### 4 Conclusão

A cidade de Maputo é caracterizado como espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais. As identidades culturais locais são efeitos de encontros globais unindo diferenças dos sujeitos. O processo do globalismo trouxe consequências profundas nas culturais locais. O efeito do globalismo, portanto, segundo (Hall ,2003, p. 101), e outros teóricos.

Acaba por fortalecer certos movimentos de uma determinada cultura e identidade cultural particularizada, localizada nas sociedades de periferias, ao mesmo tempo em que também, pluraliza o que ele intitula de identidade nacional, que à medida que entra em contacto com os efeitos do globalismo, não perde completamente suas características, mas se adapta as novas formas do viver.

Espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais emergem como efeito do globalismo e pressupõe um processo de interação humana translocal no qual um indivíduo partilha com outro uma necessidade de informação e o outro, em troca, partilha uma informação que detém ou adquiriu e que atende a essa da identidade cultural em um local globalizado.

A identidade cultural construída em espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais sugere interconexões e interdependência de outras áreas locais que acontecem de uma forma muito menos proposital. Acontece como o resultado de práticas económicas e culturais que não visam por si só integração cultural, mas que no entanto, a produz. Mais importante, os efeitos do globalismo enfraquecerão as coerências culturais em todos os indivíduos.

Deste modo, (Hall, 2015, p. 227), *“argumenta que, a globalização tem implicações profundas para a identidade cultural, pois pode fortalecer e desafiar o senso de pertencimento dos indivíduos a uma*





*cultura ou grupo específico*”. Por um lado, a globalização permite que as pessoas acessem e se envolvam com uma ampla gama de práticas e ideias culturais, enriquecendo suas experiências culturais e ampliando suas perspectivas.

A realidade dos espaços sociais transnacionais, é que constituem espaços de redefinições identitárias dos sujeitos sociais. As formações sociais transnacionais têm aspectos culturais locais globalizados, ou seja o global se particulariza no local pelas diferenças taxonômicas. Apesar da mistura de culturas, há desafios contínuos relacionados à identidade cultural, incluindo questões de assimilação e preservação cultural. Os espaços sociais de fluxos migratórios transnacionais permitem a criação de afinidades dos sujeitos sociais que por seu turno permite a revelação da relação significativa entre pessoas-lugar-identidade, onde identidades constroem lugares ou lugares constroem identidades. Diferentes aspectos da identidade se entrelaçam e se definem, diferentes aspectos se fundem, reforçam e entram em conflito diante da multiplicidade e da intersubjetividade das identidades dos sujeitos no espaço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPADURAI, A . Global ethnoscares: notes and queries for a transnational anthropology. In: Recapturing anthropology: working in the present. Richard Fox (ed.), Santa Fe, School of American Social Research,1991.

BECK, U . O que é globalização: Equívocos do globalismo e respostas à globalização. São Paulo, Editora Paz e Terra,1999;

BECK, Ulrich. Liberdade ou capitalismo. Ulrich Beck conversa com Johannes Willms.São Paulo: UNESP,2003;

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A Metodologia científica. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2002;

CRESWELL, J. W. 2007.Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: Artmed,2007;



GUARDIOLA, Sáenz, L, A., and YAMADA, F, M. Culture and Identity, chapter 1 the Bible, 2009;

HALL, S . Quando foi o pós-colonial? Pensado no limite. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais, Belo Horizonte. Editora UFMG,2003;

HALL, S. Cultural Identity and Diaspora. In P. Williams & L. Chrisman (Eds.), Colonial Discourse and Post-Colonial Theory: A Reader . Routledge. DOI:10.4324/9781315684681, 2015;

HALL, Stuart. Da Diáspora. Identidades e Mediações culturais. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011;

HANNERZ, U. Cosmopolitas e locais na cultura mundial. *Teoria, Cultura e Sociedade* 7: 237–251, 1990;

ONG, A; COLLIER, S. J. Global Assemblages: Technology, Politics, and Ethics as Anthropological Problems, Oxford. Blackwell Publishing Ltd, 2005.